



Arquiteto Sérgio Infante

Recuperação arquitetónica – ética e técnica

O Arquiteto e a reabilitação do Património Cultural Construído

Conferência promovida pelo Fórum do Património 2017

Roca Lisboa Gallery,

11 de julho de 2017 - 18:30



Apresentação

O Fórum do Património 2017, que se realizou no passado mês de abril, teve por objetivo unir as ONG do Património em torno de uma visão e de uma estratégia comuns, com vista à salvaguarda do património cultural construído e à sua utilização sustentável. Pretende-se constituir, por esta via, uma alternativa credível à abordagem demasiado economicista e de curto prazo, suscitada pela atual situação do País.

A reabilitação dos centros e bairros históricos coloca problemas específicos. Grande parte dos edifícios que os constituem foi construída utilizando técnicas e materiais, entretanto, abandonados, em favor de outros mais recentes, nomeadamente o cimento e o betão. A anatomia desses edifícios e a sua tecnologia construtiva é virtualmente desconhecida dos construtores generalistas de hoje.

As intervenções de reabilitação ganham uma complexidade adicional quando aqueles edifícios antigos se distinguem por possuírem particular valor histórico ou arquitetónico. Um edifício histórico é, ao mesmo tempo, um bem cultural e uma construção. As intervenções que o envolvam devem atender, simultaneamente, a uma e outra destas vertentes.

Nesse sentido, é importante divulgar uma atitude projetual "Amiga do Património" que, aliás, em nossa opinião, é a questão crucial a debater quando se fala na Reabilitação do ponto de vista do projeto de Arquitetura. Como intervir? Quais os limites? Quais os argumentos?

Será o projeto de uma intervenção num edifício ou conjunto histórico-artístico o mesmo que um projeto de raiz, isto é, "apenas" a materialização de uma proposta coerente que saiba lidar com as condicionantes, sem limitar a liberdade criativa do arquiteto? Ou será algo totalmente diverso, visando adaptar o velho edifício ou conjunto a novos usos, necessariamente compatíveis, sem tocar no seu valor patrimonial e sem perturbar a perceção e usufruto desse valor pelo cidadão comum ou pelo *connoisseur*?

O Fórum do Património entende que uma reflexão sobre esta temática é inteiramente oportuna face à euforia que vive presentemente o setor imobiliário ligado ao turismo e aos novos residentes e ao impacto que os seus empreendimentos está a ter na cidade tradicional e no monumentos e sítios com significado patrimonial.

Para a conferência a realizar na Lisboa Roca Gallery o Fórum do Património e quem se interesse por esta questão tem o privilégio de ter como orador o Arq.^o Sérgio Infante, que aceitou o convite para partilhar conosco a sua longa vivência da salvaguarda do Património Cultural Construído e a experiência do elevado número de intervenções que concebeu e dirigiu.



Programa

Horas	Designação	Orador(a)
18:30-18:45	Registo dos participantes	
18:45-19:00	Boas-vindas Introdução	Sónia Felgueiras (Roca Lisboa Gallery) José Borges (Comissão Organizadora do Fórum do Património 2017)
19:00-19:30	Recuperação arquitectónica – ética e técnica	Arq.º Sérgio Infante
19:30-20:00	Debate	
20:00-20:15	Conclusão e encerramento	Vítor Córias (Comissão Organizadora do Fórum do Património 2017) Sónia Felgueiras (Roca Lisboa Gallery)

Destinatários

Arquitetos e outros profissionais e empresários envolvidos no planeamento, conceção e execução de intervenções em centros e bairros históricos.

Estudantes de áreas relacionadas.

Orador



O Arquiteto Sérgio José Infante formou-se em 1976 na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e início da carreira docente no Departamento de Arquitetura da mesma Escola.

Fez o doutoramento em Arquitetura pela Universidade Técnica de Lisboa em 1993 com a dissertação “Conservação e Desenvolvimento”.

Presidiu à Comissão Nacional Portuguesa do ICOMOS-Internacional Council on Monuments and Sites-Unesco entre 1987 e 1993.

Frequentou em 1977/78 o «Centre for the Conservation of Historic Towns and Buildings» no «College of Europe» em Bruges, Bélgica, onde obteve o “Certificate of advanced European Studies in Conservation, Grade A”.



Entre 1978 e 1980 colaborou com o Professor Raymond Lemaire, Presidente do Centro de Bruges e Presidente Honorário do ICOMOS-Internacional Council on Monuments and Sites, no «Bureau d'Etudes pour la Sauvegarde des Monuments et Ensembles Historiques» em Lovaina, Bélgica.

Foi vogal do 9ª Secção do Conselho Consultivo (Património Arquitectónico) do Instituto Português do Património Cultural desde 1986 até Junho de 1992.

Entre 1989 e 1994 foi membro do júri internacional de seleção dos projetos-piloto no domínio da Conservação do Património Arquitectónico da Comunidade Europeia (DGX).

É Professor Convidado e Orientador de Teses de Mestrado no Centre for Conservation R. Lemaire da Universidade Católica de Lovaina.

Como responsável de SIGERP, Gabinete de Estudos para a Recuperação do Património Arquitectónico e Urbano, Lda. realizou projetos de arquitetura, recuperação e estudos de reconversão de zonas de construção degradada, de novas utilizações para edifícios antigos e de intervenção em áreas históricas.

Resumo da palestra

Explícita ou implicitamente, uma "filosofia de intervenção" está sempre presente, informando a decisão inicial e a partir daí todo desenvolvimento do projeto e da obra de recuperação.

Colocando ênfase no significado cultural e na dualidade valor de uso – valor do testemunho histórico, não podemos aceitar a destruição ou substituição sistemática da substância física daquilo que pretendemos conservar. Caso contrário o futuro que tentamos assegurar para esses testemunhos passará a estar alicerçado numa mentira - um património na aparência semelhante mas construtivamente e formalmente violentado.

Evitar as perdas de valor cultural deve ser prioritário, assegurando que as alterações, as reparações, os reforços estruturais e os novos materiais eventualmente empregues sejam compatíveis com o existente e estabeleçam a ponte entre o que as edificações já viveram e o que lhes vamos permitir que vivam no futuro.

Há que ter em conta que as intervenções não deverão comprometer o significado cultural materializado na substância física da edificação e na sua definição formal, nem inviabilizar futuras decisões, eventualmente até mais respeitadoras, mas tornadas impossíveis por destruições desnecessárias.

Assim, esta área da recuperação do património arquitetónico tem especificidades próprias, que vão desde a fundamentação de critérios doutrinários influenciando decisivamente as opções do projeto quanto a alterações de usos e funções, novas tipologias e novos enquadramentos sociais, até à definição dos materiais e técnicas de reparação, de conservação e de preservação, com implicações na própria



organização do estaleiro e condução dos trabalhos em obra, percebendo como funciona a edificação antiga, com que materiais e com que tecnologia foi construída e quais as perturbações que, ao longo do tempo, foram afetando a sua integridade.

Inscrições

As inscrições são geridas pela Roca, e deverão ser feitas através da ligação

<http://bit.ly/2rFuiur>

devido os interessados “clique” o campo “Inscrição obrigatória”, que aparece do lado direito.

O número de lugares disponíveis é limitado.

Organização

Fórum do Património 2017



Apoio

